



Acompanhamento do Desempenho de Minimilho no Norte de Minas Gerais

Francielle de Matos Feitosa, Nayara de Souza Damascena, Ildeu de Oliveira Andrade Júnior, Edcássio Dias Araújo, Bruno Rafael Alves Rodrigues, Lucía Rissone, Lize de Moraes Vieira da Cunha

Introdução

O milho (*Zea mays* L.) é uma planta da família Poaceae, originária da América Central, com grande capacidade de adaptação a diversos climas, o que permite que seu cultivo seja realizado em todas as partes do mundo. O milho é um dos principais cereais consumidos no mundo, graças às suas qualidades nutricionais e sua grande capacidade de adaptação a diferentes ambientes. Na região Norte de Minas apresenta tradição no cultivo da cultura, entretanto a mesma tem enfrentado problemas na produção devido a região apresentar um longo período de seca o que comprometerá a produção do mesmo.

O milho apresenta uma grande diversidade de colorações e formatos, dentre eles tem se o minimilho que é a “espiga jovem de milho” colhida dois a três dias após a exposição dos cabelos ou estilo-estigmas Pereira Filho; Gama; Furtado [1]; Almeida *et al.* [2]. É considerado uma hortaliça, devido ao pouco tempo gasto entre a sementeira e a colheita e pelos cuidados que exige, principalmente, na pós-colheita, quando as espiguetas devem ser acondicionadas em temperaturas que permitam sua conservação, entre 5°C e 10 °C

A produção de minimilho é rentável Haridoim *et al.* [3] e propicia possibilidades de diversificação, agregação de valor e ampliação de renda Pandey *et al.* [4]. Segundo Pereira Filho e Furtado [5], a crescente presença do produto nas prateleiras dos supermercados, mostra o potencial do mercado consumidor brasileiro juntamente com abertura para o mercado externo.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi conhecer importância e as etapas do desenvolvimento da cultura do minimilho nas condições do Norte de Minas.

Material e métodos

O trabalho foi conduzido próximo ao Horto de plantas medicinais na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), campus Janaúba, MG. Inicialmente foi retirada amostras de solo para a realização da análise de solo e em resposta a essa análise percebeu-se que não haveria necessidade de se fazer calagem, e aos 27 dias do mês de fevereiro realizou-se o preparo da área de aproximadamente 100 m² de forma convencional com o objetivo de promover condições ideais para o desenvolvimento da cultura.

Com área preparada deu-se início a montagem do sistema de irrigação que por sua vez, consiste em sistema por micro aspersão, as linhas de irrigação (mangueiras e micro aspersores), foram postas de maneira que seus espaçamentos contêm dois metros entre as mesmas, e a área se encontrava pronta para dar início às atividades.

Posteriormente, foi realizada de acordo com os dados obtidos pela análise química do solo uma adubação, onde para a adubação de plantio realizou-se somente a adubação orgânica com esterco bovino curtido para atender as exigências iniciais da cultura quanto ao fósforo e nitrogênio aplicando-se ao sulco 2400 g por metro e incorporado ao solo, juntamente a esse procedimento realizou-se o plantio manualmente aos 17 dias do mês de março, as sementes utilizadas foram de milho sequeiro, sendo distribuídas a lanço no sulco de plantio com uma profundidade de 5 cm com auxílio de uma enxada, e cobertas por uma camada de 3 cm de terra com uma densidade de 180.000 plantas/ha, nesse caso, para se ter a densidade recomendada, no espaçamento de 80 cm entre linhas, deve-se semear entre 15 e 17 sementes por metro linear Embrapa [6].

Durante o desenvolvimento da cultura aos 11 dias após a sementeira foi realizado o desbastes das plantas, onde as plantas se encontravam no estágio V3, consistindo em 15 plantas por metro linear. Para a realização do controle de plantas daninhas (Fig. 1A) a irrigação era cortada a fim de deixar o solo com pouca umidade para o controle das mesmas, sendo utilizada a enxada nas entrelinhas e arranque manual nas linhas para evitar danos às plantas de milho, principalmente às raízes; o controle de plantas daninhas foi finalizado quando verificado que estas não iriam trazer nenhum prejuízo para o desenvolvimento e produção da cultura.

Para atender as exigências da cultura foi necessário fazer uma adubação química de cobertura calculada de acordo com as características químicas do solo e levando-se em consideração as recomendações de Ribeiro *et al.*[7] para a cultura do milho, sendo utilizadas nessa adubação a uréia e o cloreto de potássio (Fig. 1B) como fonte principal de nitrogênio e potássio respectivamente.

No dia 09 de maio foi verificada o início do pendramento ou seja no estágio VT (Fig. 1C) de algumas plantas, esse estágio inicia-se quando o último ramo do pendão está completamente visível e os "cabelos" não tenham ainda emergido.



O ponto ideal de colheita do minimilho é no início do estágio R1-florescimento Ritchie *et al.* [8], quando as espiguetas estão com dois a três dias de exposição dos estilos-estigmas. Dessa forma, assim que verificado o momento da emissão da parte feminina realizo-se cinco colheitas, essa quantidade de colheitas corresponde ao fato de normalmente, após a colheita de uma espiguetas da planta induzir o desenvolvimento de uma segunda espiguetas, que pode ser colhida após sete dias e, assim, sucessivamente, até uma quarta espiguetas, sendo isso possível devido à quebra da dominância apical Hardoim *et al.* [3].

Definiu-se como o final da colheita assim que verificado anormalidades no fruto (Fig. 1D), pois assim ficariam inviáveis para a comercialização.

Considerações Finais

Através desse trabalho foi possível acompanhar todas as etapas para a produção do minimilho desde o plantio até a entrega para uma empresa produtora de conserva, podendo assim aprimorar os conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática, incentivando os alunos a uma experiência em campo.

Nota-se que o cultivo do milho na região Norte de Minas é promissora, pois é uma cultura com diferentes finalidades de uso, dessa forma pode-se utilizar o minimilho para o consumo humano, enquanto que a palhada que fica retida na área de produção poderão ser destinados caso o produtor tenha animais na fazenda como fonte de alimento, ou até mesmo como cobertura vegetal favorecendo o aumento da microbiota do solo o que consequentemente favorecerá a fertilidade do mesmo

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPEMIG e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências

- [1] PEREIRA FILHO, J. A.; GAMA, E. E. G.; FURTADO, A. A. L. A produção de minimilho. Comunicado técnico 7. Embrapa – CNPMS, 4p. mai. 1998.
- [2] ALMEIDA, I. P. C.; SILVA, P. S. L.; NEGREIROS, M. Z.; BARBOSA, Z. Baby corn, green ear, and grain yield of corn cultivars. Horticultura Brasileira, Brasília, v.23, n.4, p.960-964, out./dez. 2005.
- [3] HARDOIM, P. R.; SANDRI, E.; MALUF, W. R. Como fazer minimilho para aumentar a renda do meio rural. Lavras: ULFA, 2002, 4 p. (Boletim Técnico de Hortaliças, 72).
- [4] PANDEY, A. K.; PRAKESH, V. P.; SINGH, R. D. Effect of rate of nitrogen and time of application on yield in economics of baby corn (*Zea mays* L.) Indian Journal of Agronomy, New Delhi, v. 45, n. 2, p. 338-343, 2000.
- [5] PEREIRA FILHO, I. A., FURTADO, A. A. L. (2000) Minimilho: mais uma opção para o produtor brasileiro e para a indústria de conservas alimentícias. Congresso Nacional de Milho e Sorgo, 23.
- [6] http://www.cnpms.embrapa.br/publicacoes/publica/2001/circular/Circ_07.pdf
- [7] RIBEIRO, A. C.; GUIMARÃES, P. T.G.; ALVAREZ, V. H.V. Recomendação para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação. Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais – CFSEMG. Viçosa – 1999.
- [8] RITCHIE, S. W.; HANWAY, J. J.; BENSON, G. O. Como a planta de milho se desenvolve. Arquivo do Agrônomo Potafos, n. 103, p. 1-20, 2003.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br



Figura 1. Acompanhamento das etapas para produção do minimilho. (A) refere-se ao manejo de controle de plantas daninhas com auxílio de enxada; (B) refere-se a adubação de cobertura com uréia e cloreto de potássio; (C) refere-se ao início do pendoamento e (D) refere-se a anormalidades na produção para determinação do fim da colheita.